

consciência inquietante e questionadora que nos faz perguntar mais uma vez se tudo que acontece no mundo é real mesmo, ou mera invenção de um escritor.

Jorge de Sá — professor de Literatura Brasileira na Universidade Federal Fluminense e autor de *Edilberto Coutinho: o espaço do jogo*.

Fundação Carlos Chagas, São Paulo — *Mulher Brasileira*, bibliografia anotada, Volume 2, São Paulo, Brasiliense, 1981. 395 p.

Nestes últimos anos o interesse desenvolvido para tudo que se relacione com a mulher brasileira repousaria na campanha encetada pelas feministas nos idos dos anos vinte e trinta deste século? Não se pode afirmá-lo. Certo é que se tem levantado uma série de temas ligados como, por exemplo, ao trabalho da mulher que vem se refletindo na mudança da mentalidade e da necessidade econômica dentro da sociedade devido ao crescimento urbano e industrial. Ou então, da utilização estereotipada da mulata e outras personagens femininas na literatura. A industrialização e a expansão das cidades são outros fatores que provocam a decadência dos pequenos sítios que vivem nos arredores das grandes aglomerações urbanas, transformando-os em assalariados e influenciando toda a estrutura familiar.

Todos estes temas e muitos outros vemos relacionados na bibliografia anotada sobre a *Mulher Brasileira*, publicação da Editora Brasiliense sob os auspícios da Fundação Carlos Chagas. Em 1979 saiu o primeiro volume deste importante empreendimento focalizando as áreas de História; Mulher na família; Grupos étnicos e o Feminismo.

Após um intervalo de dois anos apareceu em 1981, o segundo volume. O projeto que foi elaborado sob a égide do Departamento de Pesquisas Educacionais da Fundação Carlos Chagas, contou, para a sua complementação, também com o auxílio financeiro da Fundação Ford.

As áreas tratadas neste segundo volume são as do Trabalho, Direito, Educação, Artes e Meios de Comunicação. Ainda assim, ficaram faltando outras cujo material também já foi levantado. Trata-se dos aspectos referentes à Demografia, Saúde e Psicologia. "Talvez o determinante maior da exclusão atual destas áreas seja a abordagem mixta desta Bibliografia: temática e disciplinar" (p. 8). E continuando, "Se a opção por este tratamento enriqueceu a compreensão de certos temas, refletindo as particularidades do concreto e da pesquisa, levou, por sua vez, certas disciplinas ao esgotamento. Tal fato se deu com a Psicologia que, por ter fornecido, no decorrer do trabalho, referências para outras áreas, desfigurou-se no final, enquanto conjunto integrado de conhecimentos."

Contudo, ao se organizar as áreas de Saúde e Demografia, surgiu um outro tema, não cogitado antes, que pela quantidade de material figurou-se como trabalho autônomo, constituindo-se num possível terceiro volume, que se publicaria sob o título *A Mulher e seu Corpo*.

Este segundo volume segue o mesmo esquema do primeiro, isto é, a cada área precede uma introdução, resumos e as referências bibliográficas. São coletados livros e artigos em revistas. Jornais, no entanto, foram excluídos. No final consta um índice de autores. Como o primeiro volume, abrange os trabalhos editados no Brasil e no exterior, até o ano de 1976.

Não há dúvida alguma que é um trabalho pioneiro entre nós e que serve de ponto de partida para qualquer pesquisa sobre a mulher brasileira. Aachamos, no entanto, que não se deveria parar por aqui, dado o crescente interesse pelo tema. Deveria se cogitar, por isso mesmo, numa atualização das publicações saídas posteriormente, ou mesmo, numa complementação do que não fora encontrado então. Aliás, isso já fora sentido também pelo grupo, principalmente, da área de Artes e Meios de Comunicação, "pela defasagem entre a data esta-

belecida como limite para inclusão das obras e o desenvolvimento de estudos sobre a brasileira a partir daí" (p. 308). Neste gênero de publicações raramente atingimos a meta da exaustão do assunto, além de sempre se encontrar alguém que tem opinião diferente sobre quais os assuntos que deveriam ter sido incluídos ou eliminados. Esperamos pois, que os volumes que ainda venham a sair, já estejam atualizados e não levem a marca do atraso e da demora para a sua publicação.

Rosemarie Erika Horch

LEITE, Miriam Lifchitz Moreira/et al. – *A mulher do Rio de Janeiro no século XIX*. S. Paulo, Fundação Carlos Chagas, 1982, 167 p.

A segunda bibliografia também relacionada com a mulher tem seu período centrado especificamente ao século XIX e localizada no Rio de Janeiro. Aliás, o seu subtítulo é explícito, trata-se de "um índice de referências em livros de viajantes estrangeiros". Este livro é fruto de um levantamento mais amplo para uma antologia dos *Aspectos da Condição Feminina no Rio de Janeiro, no século XIX*. Intentara a autora organizar uma "Antologia crítica de textos de Viajantes estrangeiros, que visitaram o Brasil, no século XIX". No entanto, teve que desistir da idéia, pois, "como sói acontecer, à medida que o trabalho se desenvolvia, mostrou-se desmedida a ambição inicial. O número de livros de viagem excedeu as expectativas; não existia propriamente uma realidade correspondente à denominação Brasil, mas inúmeras regiões diversificadas e, não raro, isoladas, num território que também se configurava como o Brasil atual; e essas regiões eram habitadas por mulheres de tipo físico e comportamento social muito diferentes, originárias de várias culturas" (p. 7).

Restringiu-se assim às obras que fizessem referências a uma região: o Rio de Janeiro. Subdividiu a bibliografia aos seguintes temas: *Família* com os subtemas: namoro e casamento, vida doméstica, maternidade e infância, miscigenação, costumes funerários, reuniões e diversões, conventos e recolhimentos, clero e família, compadrio; *Raça e Cultura*, apresentando os subtemas: trabalho, condições de diferenciação, relações entre grupos étnicos e nacionais, descrições, cerimônias, festas e diversões; e *Religião*, que se subdivide em culto aos santos, comportamento do clero, cerimônias religiosas, credences e superstições, instituições assistenciais, finalizando com a bibliografia das obras utilizadas. A ordenação em cada subtema, é cronológica, pela data da presença do autor no Rio de Janeiro, indicando apenas o nome do autor da descrição, e, às vezes, o título do livro, quando há mais de uma obra do mesmo autor; depois seguem-se as referências ao tema e à página do livro onde está a referência. A bibliografia no final, dá, então, as indicações completas.

Os viajantes estrangeiros que por aqui estiveram não trataram, apenas sobre a mulher, mas de muitos outros assuntos evidentemente. Assim mesmo, é impressionante quanta coisa a autora conseguiu extrair de seus relatos. Em alguns casos, houve superposições e ela preferiu repetir a indicação.

A bibliografia em apreço é de extrema utilidade para o tema proposto, contudo, acreditamos que um índice dos assuntos tratados para cada subtema facilitaria em muito a consulta do livro. Uma bibliografia assim apresentada é um rumo novo de como pode ser utilizado um assunto para dele se fazer uma bibliografia. Ficamos a desejar que este tipo de "viseção" tivesse sido feito para todos os assuntos de uma descrição de viagem e não só para o tema mulher...

Rosemarie Erika Horch